

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE POR TENTATIVA DE SUICÍDIO

THE PROFESSIONAL NURSE'S ACTIVITIES IN THE CARE OF THE SUICIDE PATIENT ATTENDANCE

Catiane Alessandra Martins da Silva¹
Janaína Cardoso Gomes²
Mônica Santos Amaral³
Rayana Gomes de Oliveira Loreto⁴

RESUMO

O comportamento suicida é um fenômeno complexo, universal e representa um grande problema de saúde pública em todo o mundo. Esse comportamento envolve gestos que muitas vezes não leva a morte, mais traz sequelas e problemas por toda a vida e que muitas vezes é necessária internação devido às agressões com o próprio corpo. O objetivo desse estudo foi elencar a importância e qual a atuação do profissional enfermeiro no atendimento ao paciente por tentativa de suicídio. O levantamento bibliográfico ocorreu através de pesquisas de artigos na biblioteca virtual em saúde na base de dados caracterizada com revistas brasileira. Entende-se que a falta de conhecimento por parte dos profissionais de enfermagem sobre problemas psicológicos ou pacientes com comportamento suicida gera um atendimento de forma inadequada. O enfermeiro deve estar atento à qualidade do serviço que é prestado sabendo que quanto melhor for o atendimento melhor será a resposta e o prognóstico do paciente.

Palavras chave: Comportamento. Suicídio. Profissional de enfermagem. Urgência e emergência.

ABSTRAT

Suicidal behavior is a complex, universal and represents a major public health problem worldwide phenomenon. This behavior involves gestures that often does not

¹ Enfermeira, especialista em enfermagem em UTI e urgência e emergência; e-mail: caty_alessandra@hotmail.com

² Enfermeira, especialista em urgência e emergência; e-mail: janaina-itb@hotmail.com

³ Enfermeira, especialista em enfermagem em UTI; urgência e emergência; enfermagem do trabalho; mestranda em Atenção à Saúde-PUC/GO; docente na Faculdade de Inhumas FacMais; coordenadora da Pós-Graduação EAD do Centro Goiano de Ensino e Pesquisa; e-mail: monicamaral22@hotmail.com

⁴ Enfermeira, especialista em SCIH; mestre em enfermagem; doutoranda em enfermagem-UFG-GO; docente na PUC-GO; coordenadora acadêmica do Centro Goiano de Ensino e Pesquisa; e-mail: rayana.loreto@hotmail.com

lead to death, it brings more problems and consequences for life and is often required hospitalization due to aggression with his own body. The aim of this study was to emphasize the importance of Pre hospital Service as much as raising a question about the increasing number of cases of suicide attempts among the population. The literature was through research articles in the virtual health library in the database characterized with Brazilian magazines. It is understood that the lack of knowledge on the part of nursing professionals on psychological problems or patients with suicidal behavior generates an answering inappropriately. The nurse should be aware of the quality of service that is provided knowing that the better the service the better the response and the patient's prognosis.

Keywords: Behavior. Suicide. Professional nursing. Emergency care.

1 INTRODUÇÃO

O procedimento suicida é um fenômeno complexo, universal e representa um grande problema de saúde pública em todo o mundo (VIDAL et al., 2013). De acordo com Botega, et al. (2009) e Kohlrausch (2012) o termo procedimento suicida é utilizado para designar os pensamentos e os atos que assinalam a ideação suicida, risco de suicídio, a planificação do suicídio e a tentativa em si onde existe uma intensidade variável no desejo de morte.

O comportamento suicida é uma expressão que cobre uma série de fenômenos ligados ao suicídio, dos quais os mais relevantes são o suicídio propriamente dito (óbito) e a tentativa de suicídio (BERTOLOTE et al., 2010). Esse comportamento envolve gestos que muitas vezes não leva a morte, mais traz sequelas e problemas por toda a vida e que muitas vezes é necessária internação devido às agressões com o próprio corpo (SOUZA et al., 2010).

No campo da saúde, o estudo sobre tentativas e planos suicidas busca problematizar os impactos negativos desse evento na sociedade, já que o suicídio promulga a morte, a partir da própria vítima, originando repercussões no contexto de suas relações. Nesse sentido, o suicídio apresenta-se como uma das muitas demandas complexas dos serviços comunitários de saúde mental (DURKHEIM, 2000).

O suicídio constitui uma importante questão de saúde pública no mundo inteiro. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, até 2020, mais de 1,5 milhões de pessoas vão cometer suicídio (BERTOLOTE; FLEISCHMANN, 2002). Nos últimos 50 anos houve um grande crescimento no número de suicídios e

estima-se que no ano de 2000 mais de 1 milhão de pessoas se suicidaram (VIDAL; GONTIJO; LIMA, 2013).

De acordo com Ministério da Saúde (2002), dentre os cuidados iniciais oferecidos às vítimas de tentativa de suicídio, destaca-se o atendimento realizado pelo serviço de atenção pré-hospitalar. Este é definido como o atendimento que procura chegar precocemente à vítima, após ter ocorrido um agravo à sua saúde que possa levar a sofrimento ou mesmo à morte, garantindo atendimento e/ou transporte adequado a um serviço de saúde integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS). Diante disso, qual a atuação do profissional enfermeiro no atendimento ao paciente por tentativa de suicídio?

Este estudo tem como importância demonstrar aos profissionais de saúde a dificuldade em lidar com pacientes com esse tipo de comportamento, pois muitos desses profissionais não estão capacitados pra esse atendimento, tendo muita deficiência na estrutura do serviço, onde muitos enfermeiros se posicionem de forma impessoal e com dificuldades no atendimento de forma humanizada.

Ao prestar atendimento para esses indivíduos é necessário preparo emocional, qualidade, segurança e prontidão, fazendo com que o paciente aceite melhor o atendimento.

Devido à dificuldade que muitos profissionais de saúde do serviço pré-hospitalar sentem ao se deparar com pacientes com comportamento suicida e transtornos mentais, levantamos nosso objetivo ressaltando a importância de um profissional bem preparado e com conhecimento prévio para desenvolver um bom atendimento com preparo físico e mental.

2 OBJETIVO

Descrever qual a atuação e importância do profissional enfermeiro no atendimento ao paciente por tentativa de suicídio.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica. Esse método facilita na construção de uma contextualização para o problema e análise das possibilidades

presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa (ALVES; MAZZOTTI, 2002).

O levantamento bibliográfico ocorreu através de pesquisas de artigos na biblioteca virtual em saúde na base de dados caracterizada com revistas brasileira de psiquiatria (RBP), revista Piauiense em saúde, jornal brasileiro de psiquiatria, revista ciências cuidadas e saúde, caderno de saúde coletiva, caderno de saúde pública, psicologia em revista, revista eletrônica saúde mental álcool e drogas, revista enfermagem da (UFSM), caderno de atenção à urgência e emergência a rede de atenção às urgências no sistema único de saúde, caderno de saúde coletiva e jornal brasileiro em psiquiatria entre os anos de 2008 á 2016.

Para levantamento dos artigos, foram utilizados dos descritores em ciência de saúde (DeCS): ideação suicida; serviços médicos de emergência; atendimento de emergência; saúde mental; tentativa de suicido. Os descritores selecionados foram combinados entre si de acordo com a base de dados. Foram critérios de inclusão das referências: Artigos publicados nos últimos 8 anos em inglês e português.

Cada artigo selecionado foi analisado de forma independente por dois pesquisadores: pesquisador principal e orientador foram realizados de forma criteriosa dos procedimentos para análise dos conteúdos e vamos levantar os pontos comuns para a formação das categorias.

4 RESULTADOS

Os estudos selecionados estão em língua portuguesa totalizando de 100% (N=19) artigos, em 2008 foi publicado 1 artigo, em 2009 foram 4 artigos, em 2010 foi 1 artigo, em 2011 foi 4 artigos, em 2012 foi 1 artigo, 2013 foram 4 artigos, 2014 foram 3 artigos e em 2015 1 artigo, as publicações foram em revistas nacionais, algumas de circulação internacional, tais como: 1% (N=5) na revista ciências cuidadas e saúde, 4% (N=21) na revista eletrônica saúde mental álcool e drogas, no caderno de saúde pública e na revista brasileira de psiquiatria, 1% (N=5) revista brasileira de psiquiatria, 4% (N=21) caderno de atenção a urgência e emergência a rede de atenção as urgências no sistema único de saúde, 1% (N=5) revista ciência e saúde coletiva, 4% (N=21) caderno de saúde coletiva, revista de psicologia,

psicologia em revista e revista piauiense em saúde, 3% (N=17) jornal brasileiro em psiquiatria e 1% (5) revista de enfermagem da UFSM.

Tabela 1- Correlação dos objetivos e atuação do enfermeiro no atendimento a pacientes com comportamento suicida.

| ANO | ESTADO | OBJETIVO | ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO |
|------|-------------------|---|--|
| 2015 | Rio Grande do Sul | O objetivo desta pesquisa consiste em analisar o conhecimento e as estratégias de intervenção de profissionais de enfermagem de um hospital geral, acerca do comportamento suicida. | Os profissionais de enfermagem têm certas dificuldades em lidar com situações que envolvem tentativa e suicídio propriamente dito. A avaliação do comportamento suicida continua sendo um desafio para estes trabalhadores e, geralmente, ela é mais importante do que a compreensão da sua causa. |
| 2014 | São Paulo | O objetivo foi investigar as características das vítimas de tentativa de suicídio atendidas em serviço pré-hospitalar e os intervalos de tempo consumidos nessa fase de atendimento. | O atendimento adequado e o tempo decorrido entre a tentativa de suicídio e a admissão são fatores extremamente relevantes para reduzir a mortalidade das vítimas. |
| 2014 | Minas Gerais | Este artigo tem como objetivo descrever os principais desafios vivenciados pela equipe de enfermagem na assistência a pacientes em unidade de emergência psiquiátrica. | Capacitação necessária à equipe de enfermagem pode ser alcançada através de treinamentos contínuos no ambiente de trabalho. |
| 2013 | Piauí | Avaliar a percepção da equipe multiprofissional de saúde do SAMU frente às emergências psiquiátricas. | A má formação profissional e a falta da disciplina de psiquiatria são dois fatores que podem interferir no atendimento. |
| 2013 | São Paulo | O objetivo é propor uma revisão crítica sobre suicídio e os conflitos éticos que envolvem o tema, considerando também os questionamentos vividos por profissionais que atendem pessoas com ideação e tentativa de suicídio. | Os profissionais de saúde captam o lado agressivo do suicídio e podem senti-lo como ataque, porque foram formados para salvar vidas. Quando a pessoa não deseja viver, os profissionais se sentem confusos, pois as premissas de sua vocação são confrontadas. |
| 2013 | Rio de Janeiro | O objetivo desse estudo foi o de investigar, a partir da percepção | Despreparo da equipe de saúde para lidar com pacientes suicidas. |

| | | | |
|------|-------------------|---|---|
| | | do usuário, como se dá o acolhimento ao indivíduo que tenta suicídio e sugerir estratégias que possam favorecer o vínculo com a equipe de profissionais de saúde e maior adesão ao tratamento proposto. | |
| 2013 | Belo Horizonte | O objetivo desse estudo foi sobre a experiência no atendimento psicológico a pacientes internados em um hospital-geral por tentativa de suicídio. | A assistência ao paciente que realizou tentativa de suicídio desperta diversos sentimentos no profissional de saúde (sentimento de impotência, fragilidade, culpa, frustração, desespero, desprezo agressivo). |
| 2012 | Rio Grande do Sul | O objetivo desse estudo foi detectar precocemente condições associadas ao fenômeno do suicídio e realizar medidas de prevenção. | Capacitação dos profissionais da saúde para que fiquem atentos à identificação de risco e às diferenças conceituais e de abordagem referentes à ideação, ao plano ou à tentativa de suicídio. |
| 2011 | Rio de Janeiro | Conhecer a assistência de enfermagem oferecida aos familiares de indivíduos que tentaram suicídio, durante o atendimento inicial da ocorrência. | A atuação do enfermeiro cabe a ele melhor compreender o paciente e sua família como um todo; para isto, precisa estar adequadamente preparado, ser ouvinte atencioso e fornecer suporte profissional e pessoal com vistas a diminuir o sofrimento, angústia e desespero vivenciados por essa família. |
| 2011 | Bahia | O objetivo desse estudo foi de produzir informações que colaborem na formulação de estratégias para a redução da morbimortalidade da população, reduzindo as taxas de tentativas de suicídio no Brasil. | Baixa qualificação de profissionais de saúde pra lidar com pacientes que tentaram suicídios. |
| 2010 | São Paulo | Auxiliar o profissional de saúde na identificação dos fatores de risco de proteção, e no manejo de pacientes com risco de suicídio. | O profissional deve tomar medidas concretas para evitar que um paciente atormentado se mate. |

| | | | |
|------|--------------------|---|---|
| 2009 | São Paulo | O objetivo deste estudo teve foi analisar a interação de um enfermeiro com um paciente que tentou o suicídio. | Desenvolver uma relação profissional empática significa procurar conhecer os problemas do outro o mais claramente possível, para tentar ajudar a resolvê-los, segundo seu próprio ponto de vista. |
| 2009 | São Paulo | Esse estudo objetivou fazer um levantamento das vítimas de ferimentos por arma de fogo, atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. | Proporcionar atendimento rápido e precoce, ainda no local do ocorrido, pelos profissionais de saúde que tripulam as viaturas do SAMU. |
| 2009 | São Paulo | O presente artigo tem por objetivo fornecer estimativas de prevalência do comportamento suicida (ideação, plano e tentativa de suicídio) na área urbana da cidade de Campinas, São Paulo, Brasil. | Realizar mais coletas de dados da população sobre comportamento suicida. |
| 2008 | Mato Grosso do Sul | Tem como objetivo analisar as concepções das enfermeiras sobre o atendimento prestado a usuários com comportamento suicida nas unidades básicas de saúde, destacando as ações desenvolvidas com esses usuários. | São poucas as atividades preventivas desenvolvidas com usuários com comportamento suicida. |

5 DISCUSSÃO

De acordo com os estudos selecionados foi possível levantar potenciais obstáculos para atuação do enfermeiro no atendimento do paciente com comportamento suicida e a sua importância.

5.1 Falta de conhecimento por parte do profissional de enfermagem para atendimento a pacientes com comportamento suicida

Entende-se que a falta de conhecimento por parte dos profissionais de enfermagem sobre problemas psicológicos ou pacientes com comportamento suicida gera um atendimento de forma inadequada tendo em vista que o enfermeiro é o principal responsável pelo êxito da implementação do atendimento pré-hospitalar.

A equipe de auxiliares e técnicos de enfermagem ocupa a linha de frente no atendimento ao paciente em um hospital psiquiátrico. Isso reforça a importância do preparo destes profissionais na abordagem inicial ao cliente (FURLAN E RIBEIRO, 2011).

Quanto mais o enfermeiro possuir informações sobre o paciente e as condições em que o mesmo encontra-se, melhor será a assistência prestada e os problemas após o primeiro atendimento serão diminuídos. A escassez de incentivo a educação continuada resulta na falta de atualização do profissional o que implica na diminuição da qualidade do serviço prestado.

Para isso, a equipe precisa estar devidamente capacitada para exercer aquilo que é chamado de relacionamento terapêutico. De acordo com Kondo et al., (2011), esse tipo de relação pode ser estabelecida através da escuta reflexiva, da observação atenta, da compreensão da linguagem verbal e não verbal, bem como a atitude calma, direta e não ameaçadora do profissional.

É de suma importância que o enfermeiro esteja preparado para esse tipo de intercorrência tendo em vista o grande número de casos e atendimentos. O enfermeiro deve estar atento à qualidade do serviço que é prestado sabendo que quanto melhor for o atendimento melhor será a resposta e o prognóstico do paciente.

Ressalta-se a importância da qualidade da abordagem na emergência em saúde mental e considera-se que a primeira impressão possui significativa influência, assim como, o modo como a pessoa é recebida, a atenção que o profissional dispensa e a demonstração de preocupação com o paciente quando ele chega ao serviço de saúde (SADOCK e SADOCK, 2007).

Segundo a Revista Piauiense de Saúde, 2013, atenuar o sofrimento da vítima e humanizar o atendimento é princípio básico que cada indivíduo ou

socorrista deve saber para equilibra-se na hora do atendimento. Equilibrar o lado profissional e emocional é um ponto marcante no atendimento ao paciente, nenhum dos lados pode ser comprometido.

Os atendimentos prestados independente da dificuldade em atender pacientes nessa situação de desgasta emocional, deve-se sempre levar em consideração a preservação do respeito ao indivíduo não violando seus direitos.

5.2 Importância da atuação do profissional de enfermeiro no atendimento a pacientes com comportamento suicida

A importância da qualidade da abordagem na emergência em saúde mental e considera-se que a primeira impressão possui significativa influência, assim como, o modo como à pessoa é recebida, a atenção que o profissional dispensa e a manifestação de preocupação com o paciente quando ele chega ao serviço de saúde (SADOCK, 2007).

Essas atitudes preponderam sob a resposta do paciente à equipe, bem como, na aceitação das recomendações e na sua adesão ao tratamento, e, essas influências ocorrem mesmo depois de adiado tempo em que a pessoa tenha procurado por atendimento (SADOCK, 2007).

A emergência em saúde mental se refere a qualquer agitação do pensamento, sentimentos ou ações que precisam de uma intervenção imediata para proteger a pessoa ou a terceiros do risco de morte. Dentre as situações de emergência mais encontradas, têm-se o procedimento suicida, procedimento agressivo e distúrbios do pensamento e da percepção, sendo que 20% das pessoas atendidas em serviços de emergência em saúde mental têm problemas de suicídio e 10% de desempenho violento (SADOCK, 2007).

As ações de enfermagem devem incluir avaliação de fatores de estresse precipitantes, do estado físico e mental, do potencial suicida ou homicida e do uso de drogas. Em seguida há o planejamento da intervenção e posteriormente, a análise final da resolução da crise e planejamento prévio. Destarte, a melhor abordagem em situação de emergência é o ouvir reflexivo, pois as pessoas em crise revelam o quanto necessitam de apoio e palavras para conceituar o significado de sua crise e descobrir caminhos para a resolução (SADOCK, 2007).

De acordo com Kohlrausch (2008) a finalidade do atendimento a usuários com comportamento suicida, segundo os relatos dos enfermeiros, é realizar prevenção, diminuir o fluxo de usuários em hospitais e prontos atendimentos, educar e promover a saúde para melhorar o autocuidado dos usuários, atender integralmente as famílias e trabalhar na qualidade de vida quando o problema já está instalado. Os enfermeiros reconhecem que a finalidade do trabalho no âmbito da atenção primária é realizar a prevenção, entretanto são poucas as atividades preventivas desenvolvidas com usuários com comportamento suicida.

As concepções das enfermeiras sobre o atendimento de usuário com comportamento suicida apontaram para a importância de manter um acompanhamento adequado por meio do vínculo e da escuta, visto que os usuários têm necessidade de conversar e expor seus problemas e sentimentos:

É porque tá muito difícil, o pessoal entra em crise, são muitos problemas. É impressionante como hoje em dia existem problemas em geral, e aí chega um ponto que a pessoa não aguenta e acaba caindo em crise. Antigamente precisar tomar medicação era para louco, hoje em dia tu sabe que todos precisam. Chega um momento que pode ficar deprimido, pode precisar de ajuda. Então, hoje em dia, é muito grande o número de pacientes que precisam de ajuda. Às vezes não precisa da medicação, só um diálogo, uma conversa, né? Tem essa carência e só o fato de ter alguém que chegue na casa e que converse, que dê atenção, já ajuda muito.

A integralidade do cuidado em saúde mental não é apenas uma diretriz do Sistema Único de Saúde (SUS), mas um compromisso dos profissionais com os usuários. O cuidado integral se caracteriza como um bem a ser protegido e sustentado nas práticas em saúde e pode indicar como os profissionais valorizam o sofrimento dos usuários que os procuram (BOTEGA, 2009).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento da ocorrência do comportamento suicida nos últimos anos vem gerando demandas aos serviços de saúde. Os dados apresentados no estudo são possíveis evidenciar a importância do enfermeiro no atendimento a pacientes com

tentativa de suicídio e principalmente rever as diversas estratégias preventivas de suicídio.

Ainda que esta dificuldade seja da área de saúde mental, os profissionais de saúde pública precisam estar preparados para seu atendimento, em função das modificações sofridas na lógica do cuidado em saúde mental desde a fundação da Reforma Psiquiátrica no Brasil. Portanto, com vistas ao cuidado integral, as práticas na saúde precisam englobar atuações de saúde mental visando à prevenção do procedimento suicida, utilizando principalmente técnicas relacionais, tais como o acolhimento e a escuta.

Diante à falta de estudos para formular um protocolo de abordagem a estes grupos de pacientes, há, conseqüentemente, uma carência no desenvolvimento de algumas estratégias de intervenções específicas para as pessoas que tentaram suicídio e chegaram a precisar dos serviços de emergência.

É importante destacar que as capacitações nos serviços de atendimento pré-hospitalar devem priorizar, além das habilidades para o atendimento precoce e a manutenção da vida das vítimas, o reconhecimento dos casos de tentativa de suicídio, as principais formas de atuação e o preenchimento adequado das fichas de atendimento pré-hospitalar na finalidade de prestar o melhor atendimento e aperfeiçoar o serviço intra-hospitalar nas Unidades de Saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A.J. **A revisão bibliográfica em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis**. P.25-44, São Paulo, 2002.

AVANCI. C.R. et al. **Relação de ajuda enfermeiro-paciente pós tentativa de suicídio**. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas, v.5, p.4, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1864, de 29 de setembro de 2003. Institui o componente pré-hospitalar móvel da Política Nacional de Atenção às Urgências, por intermédio da implantação de Serviços de Atendimento Móvel de Urgência em municípios e regiões de todo o território brasileiro: SAMU- 192. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 out. 2003b. Seção 1, p. 57-59.

Catiane Alessandra Martins da Silva et all. *Atuação do profissional enfermeiro no atendimento ao paciente por tentativa de suicídio*

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1863, de 29 de setembro de 2003. Institui a Política Nacional de Atenção às Urgências, a ser implantada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 out. 2003a. Seção 1, p. 56

BERTOLETE, J. M., BOTEGA, N. J., SANTOS, C. M. **Detecção do risco de suicídio nos serviços de emergência psiquiátrica.** Revista brasileira de psiquiatria, v. 32, São Paulo, 2010. Acesso em 30 nov. 2016.

BERTOLETE, J. M., FLEISCHMANN, A. **Uma perspectiva global na epidemiologia do suicídio.** Suicidologia, 7º ed., n. 2, 2002. Acesso em 30 nov. 2016.

BOTEGA, N. J., et al. **Prevalências de ideação, plano e tentativa de suicídio: um inquérito de base populacional em Campinas, São Paulo, Brasil.** Campinas-SP, 2009. Acesso em 28 nov. 2016.

BURIOLA, A.A. et al. **Assistência de enfermagem as famílias de indivíduos que tentaram suicídio,** Revista da escola Anna Nery, v.15, p.711, 2011. Acesso em 20 nov. 2016.

CONTE, M. et al. **Programa de prevenção ao suicídio: estudo de caso em um município do sul da Bahia.** Revista de ciências e saúde coletiva, v.17, p. 2018, 2012. Acesso em 30 nov. 2016.

Durkheim E. O suicídio: estudo de sociologia. São Paulo (SP): Martins Fontes; 2000.
FURLAN, M. M, RIBEIRO, C. R.O. **Abordagem existencial do cuidar em enfermagem psiquiátrica hospitalar.** Revista Escola Enfermagem USP, v. 45, n. 2, p. 390-6, São Paulo, Abril 2011. Acesso em 30 nov. 2016.

GUERTZENSTEIN, EZ. Emergências em Psiquiatria. In: Luza Neto, M R; Motta, T; Wang, YP; Elkis, H. Psiquiatria Básica. Artes Médicas, p.337-56, Porto Alegre 1995.
KONDO, E.H et al. **Abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência em saúde mental em um pronto atendimento.** Revista Escola Enfermagem USP, v. 45, n. 2, p. 501-7, Abril 2011. Acesso em 30 nov. 2016.

KOHLRAUSCH, E. R. **Avaliação das ações de saúde mental relacionadas ao indivíduo com comportamento suicida na estratégia saúde da família.** Porto Alegre-RS, 2012.

Catiane Alessandra Martins da Silva et all. Atuação do profissional enfermeiro no atendimento ao paciente por tentativa de suicídio

KOHLRAUSCH, E. **Atendimento ao comportamento suicida:** concepções de enfermeiros de unidades de saúde. Revista ciências cuidado e saúde, v.4, p.468, 2008. Acesso em 25 nov. 2016.

KOUACS. J.M. **Revisão crítica sobre conflitos éticos envolvidos na situação de suicídio.** Revista de psicologia teoria e prática v.3, p.70, 2013. Acesso em 30 nov. 2016.

NAVARRO, C.R. et al. **Atitudes de profissionais de enfermagem em relação ao comportamento suicida:** influência da inteligência emocional. Revista latino americana de enfermagem, v.20, p.3, 2012. Acesso em 29 nov. 2016.

REISDORFER, N. et al. **Suicídio na voz de profissionais de enfermagem e estratégias de intervenção diante de comportamento suicida,** Revista de enfermagem da UFSM, v.2, p.297, 2015. Acesso em 30 nov. 2016.

Revista Piauiense de Saúde - Northeast Brazilian Health Journal (ISSN 2238-4839) v. 2, n. 1, 2013. Acesso em 30 nov. 2016.

SADOCK, B. G., SADOCK, V. A. **Compêndio de psiquiatria:** ciência do comportamento e psiquiatria clínica. Artmed, 9ª ed., Porto Alegre, 2007.

SANTOS, N. C. M. **Urgência e Emergência para a enfermagem:** do atendimento pré-hospitalar APH Dà sala de emergência. Látria, 4.ed., São Paulo, 2007.

SILVA, D.S.D. et al. **Depressão e risco de suicídio entre profissionais de enfermagem: Revisão integrativa,** Revista da escola de enfermagem, v.6, p.1028, 2015. Acesso em 30 nov. 2016.

SOUZA, V.S. et al. **Tentativas de suicídio e mortalidade por suicídio em um município no interior da Bahia.** Jornal brasileiro de psiquiatria, v.4, p.295, 2011. Acesso em 10 nov. 2016.

TORO, R.V.G. et al. **O desejo de partir: um estudo a respeito da tentativa de suicídio.** Psicologia em revista, v.19, p.409, 2013. Acesso em 10 nov. 2016.

VIDAL, L.E.C; GONTIJO, D.L. **Tentativas de suicídio e o acolhimento nos serviços de urgência:** a percepção de quem tenta. Caderno de saúde coletiva, v.2, p.110, 2013.

Catiane Alessandra Martins da Silva et all. Atuação do profissional enfermeiro no atendimento ao paciente por tentativa de suicídio